ESCOLA CRIATIVA:
O SER, SUAS APRENDIZAGENS, SUAS RELAÇÕES HUMANAS E O DESENVOLVIMENTO
DE VALORES

João Henrique Suanno

Resumo: O presente artigo propõe uma reflexão acerca das funções da escola que se preocupa em formar um indivíduo com capacidade de reorganizar sua vida a qualquer momento. Essa escola, com indícios de ser criativa, tem em sua proposta uma implicação ativa e crítica por parte de seus alunos. Valoriza a relação afetiva com as pessoas, baseados na reflexão de suas condutas a fim de que suas dificuldades sejam, constantemente, superadas. A aprendizagem criativa possibilita que o aluno promova a aproximação dos conteúdos com a realidade vivida, distanciando-se, cada vez mais, da memorização e da repetição. Essa escola ainda auxilia seus alunos a perceberem a necessidade de reorganizações de seus sentimentos, compreendendo melhor seu mundo interior. Para que a atuação com os alunos, com essa perspectiva, tenha seus objetivos atingidos, o investimento no corpo docente deve ser constante, provocando suas reconstruções cognitivas. Dessa maneira, com um planejamento construído valorizando o desenvolvimento da criatividade e tendo esta como cultura dentro da escola, os alunos se sentirão desafiados a novos papéis e conhecimentos de maneira individualizada, motivados pela ética e pela criatividade. Esse planejamento criativo parte, principalmente, da sinergia entre todos aqueles que participam da ação pedagógica. A construção de um ambiente propício ao desenvolvimento do pensamento criativo dos alunos e de toda equipe de profissionais da escola, em todo seu potencial. Ressalta a necessidade da existência de profissionais cada vez mais encantados e comprometidos com a educação, com a sociedade e com o fazer docente. Profissionais que busquem inovações, ampliando as possibilidades do cotidiano escolar. A escola precisa estar atenta a fim de não embotar a criatividade, operando negativamente na aprendizagem de seus alunos e, porque não dizer, de seus professores. O momento criativo, por sua vez, promove a conexão dos sujeitos como autores de seus próprios processos de desenvolvimento, atento às suas ações e suas repercussões. Desta forma, se faz imprescindível a investigação acerca de escolas que vem atuando nessa direção, e estão em uma demanda cada vez mais crescente, em um mundo que está se ajustando a cada dia, de acordo com a demanda da humanidade.

Palavras-chave: Escola Criativa. Desenvolvimento de Valores. Educação. Pensamento Criativo.

Abstract: This paper proposes a reflection on the functions of the school who cares to form an individual with ability to rearrange your life anytime. This school, with signs to be creative, have in its proposal an active involvement and criticism by their students. Values the affective relationship with people, based on the reflection of their behavior so that their difficulties are constantly exceeded. The creative learning enables the student to promote alignment of content with the reality experienced by distancing themselves increasingly, memorization and repetition. This school also helps his students see the need for reorganization of your feelings, better understand their inner world. For the work with the students, with this perspective, has achieved its objectives, investment in the faculty should be constant, causing their cognitive reconstructions. Thus, with a schedule built valuing the development of creativity and the latter as a culture within the school, students feel challenged to new roles and skills on an individual basis, motivated by ethics and creativity. This creative party planning, especially the synergy between all those participating in pedagogical action. The construction of an environment conducive to the development of creative thinking of students and the entire team of school professionals, to its full potential. Underscores the need for the existence of professionals increasingly delighted and committed to education, society and the professor do. Professionals seeking innovations, expanding the possibilities of everyday school life. The school needs to be careful in order not to dull creativity, operating negatively on the learning of their students and, why not say, of their teachers. The creative moment, in turn, promotes the connection of subjects as authors of their own development processes, aware of their actions and their repercussions. Thus, it is essential to research about schools that has been working in this

direction, and in an ever increasing demand in a world that is setting every day, according to the demand of humanity.

Keywords: Creative School. Development Securities. Education. Creative Thinking.

Iniciando a trama

Com a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, construindo seu preparo para exercer a sua cidadania de forma plena e qualificando esse sujeito para o mundo do trabalho, a escola tem a função de, entre outras, formar um indivíduo que se adeque às mais diferentes demandas, nos mais variados lugares, funções e tarefas, um indivíduo capaz de afrontar o seu próprio destino. Escolas, as quais podemos chamar de criativas,

Imagina-se que são formadas por pessoas inquietas, criativas, capazes de buscar, reconectar saberes e reconstruir realidades, capazes de ser amorosas e éticas com aqueles com quem convivem e é esta a proposta com que trabalham os professores. A experiência por eles proporcionada para seus alunos e para si mesmos, de maneira criativa e inovadora, torna o aprender algo com significado interno intenso, pleno de vida e ligados intrinsecamente com o todo que o cerca. (SUANNO, 2010a, p. 199)

Baseado em valores para o enfrentamento dos desafios no campo da educação, a UNESCO desenvolve e promove seus princípios universais e instrumentos normativos. O direito à educação, de qualidade, ao longo da vida, não é exercido por todos, de maneira plena, no Brasil, ainda que tenha conquistado grandes avanços nas leis que orientam e normatizam a educação no País. Uma das causas de ainda não ter tido mais avanços deve-se ao fato da própria sociedade civil não participar de maneira efetiva na promoção da educação de qualidade para esta e futuras gerações, mesmo que, na legislação brasileira, a concepção de educação é tida como um direito de todos os cidadãos, não importando a sua origem, idade, sexo ou religião.

A importância, hoje, de se ter escolas criativas está no fato de possibilitar aos alunos uma aprendizagem criativa, que se espera ser mobilizada com “uma implicação ativa e crítica por parte do aluno” (AMARAL, 2011, p. 16). Essas escolas conseguem aliar a afetividade de forma efetiva na aprendizagem de seus alunos, privilegiando um *sentipensar* nos conteúdos, fatos e planos de ações dentro da escola. Sentipensar, termo criado por Torre (1999), indica

O processo mediante o qual colocamos para trabalhar conjuntamente o pensamento e o sentimento [...], é a fusão de duas formas de interpretar a realidade, a partir da reflexão e do impacto emocional, até convergir num mesmo ato de conhecimento a ação de sentir e pensar. (TORRE, 1999, p. 1)

A escola criativa leva em consideração, no seu planejamento e sua conduta de professores e funcionários, a relação afetiva com os alunos, motivando-os a refletirem sobre suas próprias condutas, analisando-as, a fim de prepararem-se, cada vez mais, para a

superação de suas dificuldades, estando em alerta constante com seu compromisso, além de pessoal, o social e o comunitário, preocupados com o bem estar do ambiente, entendendo como ambiente todo e qualquer espaço que possibilite a participação e a comunicação com outrem. O desenvolvimento da tolerância é um aspecto importante, entendendo que a diferença faz parte do dia a dia de todos e que sua aceitação tornam as relações mais equilibradas, promovendo uma convivência mais adequada e afetiva entre as pessoas.

O aluno e a escola criativa

Um indivíduo que aprende criativamente, apoiado em uma proposta de *sentipensar*, interage de forma mais humana na sociedade a qual pertence e, segundo Amaral (2011, p. 16), “conecte-a com uma condição humana primordial: a possibilidade de ser sujeito dos próprios processos de desenvolvimento”, o que favorece a autonomia em seu pensar e agir, condição importante para se viver hoje. Aprender criativamente possibilita ao aluno, na interação com a escola e seu planejamento, uma melhor aproximação dos conteúdos que fujam da memorização e da repetição, possibilitando, uma relação crítica e contextualizada do conhecimento, o que permite buscar e reinventar a cada dia a sua autonomia e descobrir novos caminhos de interações com os outros, com a sociedade e com o meio. Segundo Suanno (2007), o desenvolvimento do potencial criativo está, também, no despertar do interesse do aluno que acontece quando:

ao falar sobre o conteúdo a ser ministrado, o professor o relaciona de forma que se crie um sentido individual aos alunos, proporcionando um vínculo significativo entre o que está para ser aprendido e aquilo que é conhecido por este aluno. (p. 169)

O cuidado com a afetividade dos alunos oferece suporte para reconhecer em si mesmo os mais variados sentimentos e emoções e, ao reconhecê-los, aprendem a conviver e a enfrentar aqueles sentimentos que devem ser mais compreendidos e trabalhados para melhoria das interações no convívio social. Ajuda a perceber que se necessita de (re)organizações desses sentimentos, de uma melhor compreensão de seu mundo interior, das capacidades que possuem e, que, ainda, podem desenvolver, superando-se cada vez mais a cada dia.

A relação: família x corpo docente x escola criativa

Junto com a família, a escola pode estabelecer um elo de confiança no trabalho realizado tanto no ambiente escolar, como no familiar. A escola necessita entender que, para que a família se interesse em participar da relação estabelecida entre seu(s) filho(s) e a escola,

deve sentir prazer e satisfação nas relações e nos momentos de contato estabelecidos. Para isso, não se abstém de conversar sobre as dificuldades encontradas no aluno em pauta, porém, não sustenta a conversa somente no que é desagradável. Procura, dentro da

verdade e autenticidade, estabelecer vínculos agradáveis com estes, alunos e pais, e aposta que, quando se acredita e se acompanha o aluno, tanto a escola como a família, participando de suas atividades, anseios, preocupações, fracassos e sucessos, o equilíbrio das relações é melhor estabelecido e, conseqüentemente, o equilíbrio de cada pessoa e da família. (SUANNO, 2011, p. 197-198)

Uma escola criativa promove a articulação com a família e com a comunidade. Possui o interesse em saber o que se passa no meio do ambiente social em que o aluno se insere, bairro e comunidade do entorno, trazendo para dentro de suas paredes esta realidade com seus saberes, colocando-se numa posição de ser/instituição sempre aprendente. Para Tindó, em uma entrevista para Suanno (2012), diz que:

hoje, poucas escolas são um ambiente privilegiado para o desenvolvimento da criatividade, ... a escola será um ambiente criativo se os que nela trabalham acreditam, conhecem e praticam o pensamento criativo. (p. 353)

O investimento que uma escola criativa faz em seu corpo docente é alto, já que a formação deve ser constante e necessita o processo de (re)construção de estruturas cognitivas (PIAGET, 1975) demanda tempo e processos internos de equilíbrio e acomodação de novos conteúdos e, conseqüentemente, de novas aprendizagens. Os professores ensinam tendo como foco a aprendizagem de seus alunos, provocando conflitos cognitivos com a finalidade de despertar angústias capazes de promoverem a busca, o desenvolvimento da curiosidade e da vontade de aprender e conhecer mais. O aluno é um experimentador da natureza humana, social e natural, orientado por professores que o ajudam a aprender por meio de desafios, problemas e situações instigantes.

A aprendizagem, em uma escola que funciona sob a égide da criatividade, acontece não somente por meio da interação entre professores e alunos, mas também entre os alunos e seus pares, com a comunidade, com as famílias dos alunos e outros representantes da sociedade, como associações e órgãos outros que passam a frequentar o interior da escola, inteirados e sabendo que o resultado de tal investimento será percebido em um futuro não muito distante. O aprendizado acontece também por meio dos instrumentos tecnológicos que estão disponíveis atualmente, como computadores e internet, sem deixar de valorizar as redes sociais, os fóruns, bate-papos, telefones celulares e outros recursos disponíveis, facilitando o acesso sensível do aluno ao professor e vice-versa.

Conhecimento aberto e desafio pela ética

A escola deve, além de formar seus alunos, estimulá-los e desafiá-los tendo a atenção personalizada, atendendo a cada um de maneira individualizada, motivados pela ética e criatividade. Esse cuidado facilita a identificação de habilidades e talentos pessoais necessários para um planejamento adequado das atividades a serem propostas. Esta escola deve também ter compromisso com o conhecimento aberto, disponível e agradável, que tenha

desenvolvidas responsabilidades sociais, que saiba respeitar as subjetividades e a individualidade de cada aluno, que as suas ações sejam transparentes e inovadoras.

O avanço deve ser no sentido de adaptação às necessidades dos alunos, equilibrando o planejamento das atividades com criatividade, em uma ação positiva. Se o início da ação transformadora se pautar pelos problemas, logo de cara poderá ocorrer um bloqueio da ação, pois para o que é um problema de longa data, muitas vezes mexido e nada mudado, pode ser um entrave inicial para a busca da transformação desejada. Para Suanno (2013b, p. 36), “a capacidade de reação do indivíduo pode contribuir para a superação, e o tornar cada vez mais preparado para lidar com o que surgir diante de si”.

Docentes autores, alunos autores

Tal avanço deve ainda ser sentido na organização de programas de ensino que atendam às necessidades dos alunos e dos professores, contextualizando o conteúdo de sala de aula com o cotidiano, com as incertezas do dia a dia, em projetos de investigação que desafiem os alunos na busca e construção de seu conhecimento, com intencionalidade criativa na organização dos conteúdos e no planejamento de cada atividade a ser vivida com eles e que propicie aos professores possibilidades de ousarem nas metodologias de ensino, inovarem nas estratégias de abordagem dos conteúdos e no contato com os alunos. A inserção da coparticipação de alunos e professores, incorporando o novo e o incerto, com mútuas sugestões, possibilita, com as colaborações e contribuições de cada participante desse processo, o crescimento da confiança mútua.

Para Vygotsky (2001), o desenvolvimento humano é considerado, assim como a educação, como constituintes das duas faces de uma mesma moeda. É por meio da mediação social, na educação, que ocorre a internalização da cultura e o indivíduo se constitui como ser humano, em um desenvolvimento dialético, provocado pelos desequilíbrios e rupturas que se reorganizam interna e continuamente, fundamentando o potencial criativo de cada um nas mais diferentes maneiras de expressão.

Para o planejamento criativo há que se ter sinergia entre os que participam, e uma relação sinérgica é iniciada baseada na confiança de seus envolvidos, naquilo que é positivo, na esperança da construção de um ambiente agradável e propício às relações humanas e, conseqüentemente, à aprendizagem. Uma das formas de se despertar a confiança entre as pessoas e ajudá-las a compreender que as diferenças pessoais devem ser respeitadas é entender que cada indivíduo tem um ritmo e uma velocidade própria, que devem ser levados em consideração para a organização do plano e do espaço de ensino e de aprendizagem. Uma escola que trabalha a criatividade, deve se preocupar com a construção de um ambiente adequado, que deve ser propício para esse intento.

Características pessoais como motivação para aprendizagem

A compreensão das diferenças individuais aproxima cada pessoa do entendimento das dimensões de sua própria vida, nas suas relações consigo mesmo e com o social, pois se torna mais hábil para se trabalhar e entender os limites das dimensões pessoal, grupal e social a partir das interações ocorrentes. Este é um avanço social possível a partir da condução criativa de uma escola na vida de seus alunos.

No entendimento de Wallon (1981), ao se estudar o indivíduo contextualizado, ocorre a possibilidade de que, entre os recursos do meio em que se encontra e os seus próprios, seja percebido a instalação de uma intensa relação dinâmica com recíprocas determinações, ou seja, para cada momento cronológico que vive, uma maneira individual de interrelações entre esse ambiente e o sujeito, também acontece. O contexto do desenvolvimento de cada indivíduo, mais especificamente nesse caso, a criança, é constituído pelos seus conhecimentos próprios e culturais, pela linguagem utilizada nas interações com os outros sujeitos, inclusive eles e os mais próximos, pelo espaço e todos seus aspectos físicos.

Para esse autor, o desenvolvimento do pensamento criativo, com todo seu potencial, deve levar em consideração o ambiente em que se encontra, que pode ser a sala de aula ou um outro espaço de aula dentro da escola, as relações entre os alunos entre si e entre os professores e aqueles que estão na gestão da escola, além de seus familiares, e todo o espaço que perfaz o ambiente da escola.

A escola como ambiente formador

Não é fácil propor, nem fazer, mudanças estruturais ou pedagógicas nas escolas, pois estas, dificilmente se dedicam à experimentação, nem se dão o tempo necessário para que tais mudanças possam efetivamente se consolidar e começar a frutificar. Algumas vezes, as instituições escolhem pequenos ajustes que afetam, ou quase nada, na organização geral da escola e, quase sempre, são ajustes sem criatividade e, assim, sem significado para os alunos.

Constantemente, percebem-se profissionais da educação, os quais podemos chamar de tarefeiros, assim como diretores, coordenadores e, também, pais e alunos, que não querem, nem desejam, serem incomodados com solicitações outras além daquelas que já vêm realizando da mesma maneira, há alguns anos. Tudo isto dificulta o desenvolvimento do pensamento criativo e inibe a curiosidade natural que eles possuem para a investigação da vida e compreensão de suas emergências. A mediocridade desenvolvida e desencadeada a partir desses comportamentos pode ser um desencadeador da falta de motivação para as ideias criativas e inovadoras, além de se tornar um caminho de desesperança e desencanto

com a profissão docente. Há que se priorizar o olhar para a solução do problema e não somente observar a situação angustiadora. Segundo Suanno (2013a),

a transdisciplinaridade dá o suporte adequado para esse tipo de trabalho, além de respaldo para a relação humana, ética, social e energética de ensino e aprendizagem. A escola deve ter uma cultura de desenvolvimento do pensamento criativo. Consideramos indispensável, para entender como funciona esse processo, investir mais e mais em atividades, assim como desenvolver ações, além daquelas realizados como os pais de alunos, que possibilitem esclarecer todos os processos que acontecem dentro da instituição escolar, desde os administrativos até os pedagógicos, a fim de que não atuem como bloqueadores da aprendizagem de seus filhos, a qual deve ser profícua e contínua. (p. 152)

O que se faz necessário é a existência de escolas com profissionais cada vez mais encantados e comprometidos socialmente com a educação e com o fazer docente, que buscam novas soluções e possibilidades, contribuindo com a educação diariamente. A educação oportuniza o desenvolvimento e a criatividade é um direito de todos, desta forma, cabe às escolas ser o lugar da inovação e da criatividade, desenvolvendo-as em seus alunos, professores e todos que nela frequentam e dela usufruem. A escola deveria ser um espaço privilegiado de desenvolvimento da criatividade, pois possui todos os instrumentos necessários, principalmente teorias pedagógicas que embasam as ações pedagógicas, para favorecer esse desenvolvimento que se dá na relação professor e aluno.

A escola embota?

A problemática, hoje, é que a escola opera um efeito negativo sobre a criatividade e esta, por conseguinte, opera um efeito negativo sobre as futuras relações a serem estabelecidas por esse aluno. Estudos vêm demonstrando que a escola, além de não cultivar o desenvolvimento da criatividade, a entorpece quando não a embota. Segundo Amaral (2011), os resultados de estudos abaixo são utilizados para justificar tal fato:

- As instituições educativas tendem a estruturar-se sob regras rígidas que favorecem a manutenção da ordem e da disciplina e orientam o processo educativo de forma controlada.
- A concepção do professor do aluno ideal geralmente é composta por características valorizadas socialmente, mas não necessariamente significativas para a criatividade. Por exemplo, os professores normalmente valorizam a obediência e o conformismo em detrimento da curiosidade ou independência.
- Os professores não valorizam a expressão de ideias novas e não favorecem o hábito do questionamento e da reflexão. Ou seja, tendem a descartar a provocação intelectual que pode colocar a sua autoridade em cheque.
- Os conhecimentos são ensinados de forma desconectada.

- A avaliação da aprendizagem acontece via provas e atividades que solicitam a memorização e a repetição.
- O erro tem uma conotação negativa e é visto como sinônimo de fracasso.
- O pensamento convergente é reforçado por situações-problema ou atividades que só favorecem uma alternativa como resposta.
- Impera em grande parte dos professores uma concepção equivocada de criatividade, considerando-a como um dom reservado a poucos privilegiados ou como uma habilidade restrita às atividades artísticas ou científicas. (AMARAL, 2011, p. 65)

Torre & Violant (2006a, 2006b) comenta em sua obra – *Compreender e Avaliar a Criatividade*, V.1, que a sociedade do século XXI não será outra, senão a sociedade da criatividade e que o século XXI será o século da criatividade, influenciado por novas ideias e soluções aos problemas mais graves. Para ele “somente uma educação em valores criativos e de convivência pode contribuir para afrontar algumas das grandes problemáticas sócio-laborais” (idem, 2006b, p. 12).

A demanda acadêmica e os problemas sociais que emergem, hoje, na sociedade, evidenciam a urgência de respostas a estas necessidades de construção de conhecimento sob o enfoque da complexidade e da transdisciplinaridade, sob a égide do desenvolvimento da consciência, da ética e da superação humana em prol do próprio humano. A abertura às mudanças, ao novo, àquilo que proporciona visões abertas e compreensivas do que é humano, só tem sentido quando se tem como ponto de observação a referência da sociedade, do próprio humano e da natureza.

Amaral (2011), baseada em González Rey (2003, 2006) e em Mitjans Martínez (1997, 2000, 2004, 2005, 2006a, 2008a), além de outros autores que discorrem sobre o tema da criatividade e suas interlocuções e interrelações com assuntos da aprendizagem e do desenvolvimento, compreende que elementos da subjetividade individual constituem o favorecimento do desenvolvimento do sentido e sentimento de autoria. A autoria representa uma maneira personalizada desenvolvida e expressa quando as configurações internas e recursos pessoais reforçam a necessidade de um posicionamento do sujeito como autor do seu processo de aprendizagem, o que mobiliza o próprio sujeito na busca de sua realização pessoal.

Criatividade e autonomia: uma relação direta

A aprendizagem criativa é favorecida, nesse caso, segundo essa autora, pelo sentido de autoria que representa uma condensação de um conjunto de elementos articulados entre si, com o contexto social e com as particularidades características de cada sujeito consigo mesmo. O sentido de autoria é, então, a célula principal para que ocorra a aprendizagem

criativa, pois é no momento em que o indivíduo se reconhece como sujeito do seu processo de aprendizagem e do estabelecimento de relações com o mundo que se reconhece como autor e se diferencia dos demais sujeitos, reconhecendo a sua singularidade. Nesse sentido, Suanno (2010b), entende que, o processo de desenvolvimento do pensamento criativo, assim como,

qualquer processo, quando iniciado, é desorganizado enquanto não há a delimitação do que se pretende, e isso engloba o planejamento, a elaboração de uma aula, o processo de ensino e de aprendizagem. Essa desorganização representa o confronto entre a desordem e a ordem, entre a complexidade e a linearidade, e apresenta a responsabilidade de uma busca compartilhada, em que todos os integrantes são corresponsáveis pelo processo de construção das aprendizagens a que são expostos. Assim sendo, dentro e fora do ambiente escolar, professores, alunos e demais cidadãos, direta ou indiretamente atingidos por esse ambiente específico, necessitam envolver-se em um processo de auto-organização constante. (p. 213)

Segundo Amaral (2011), “é nesse encontro intersubjetivo que nossos pensamentos e sentimentos ganham contorno, nossas ideias geram impacto, nossa imaginação se materializa, nossas emoções afloram e a nossa autoria nasce” (p. 199). Em seus estudos, pôde perceber que quatro aspectos nucleares constituem a aprendizagem criativa, sendo eles:

- O desenvolvimento da condição de sujeito que ocorre mediante vivências de autonomia, momentos de enfrentamento, a conquista paulatina da autoconfiança, o desenvolvimento da capacidade reflexiva e o próprio exercício da condição de sujeito. Defendemos a importância primordial de que essa condição psicológica se desenvolva e se expresse no domínio da aprendizagem escolar favorecendo para que o aprendiz se posicione como sujeito autor da aprendizagem.
- A constituição de configurações subjetivas que acontece pela articulação de uma rede que envolve: a ação do indivíduo, sentidos subjetivos sociais, e um conjunto de sentidos subjetivos individuais (da aprendizagem, da leitura, da escrita, da autovalorização e do outro como ensinante) que ganham estabilidade e se constituem numa trama simbólico-emocional favorecedora da aprendizagem criativa.
- A produção de sentidos subjetivos situacionais no espaço da aprendizagem escolar, dentre os quais destacamos o sentido subjetivo da realização pessoal, que movimenta o aprendiz a partir de uma satisfação própria e de um interesse particular em aprender que dinamiza a aprendizagem criativa.
- O desenvolvimento da imaginação criativa que tem a sua gênese no brincar, mas que continua se desenvolvendo por meio da leitura, da escrita, de atividades diferenciadas, e de determinadas relações dialógicas. (AMARAL, 2011, p. 198-199)

De acordo com os aspectos nucleares citados acima, coloca-se em relevo a importância da aprendizagem criativa e a evidencia, entendendo que aprender criativamente supõe um enfrentamento, diferenciado qualitativamente, com o conhecimento, que é mobilizado pelo aluno na produção de sentidos subjetivos, numa implicação crítica e ativa por parte dele. Para Amaral (2011), a aprendizagem criativa favorece uma afetiva e efetiva

aproximação com a informação, onde o aluno avança em uma compreensão além da proposta docente e do referencial bibliográfico consultado, ultrapassando o nível da repetição e favorecendo o sentido e o sentimento de autoria do processo de construção e desenvolvimento da sua própria aprendizagem.

O olhar para si como desenvolvimento do olhar social: considerações finais

O momento criativo da sua própria aprendizagem possibilita que o aluno se conecte com a possibilidade de ser sujeito de seus próprios processos, dando outro sentido às suas ações, corresponsabilizando-se pela construção de ambientes facilitadores ou complicadores de convivências interpessoais e interssociais. Amaral (2011) entende que,

a aprendizagem criativa, como qualquer expressão criativa, pode ser estudada desde a sua dimensão produtiva e/ou desde a sua dimensão subjetiva. A dimensão produtiva está atrelada aos produtos da aprendizagem criativa que podem ser, por exemplo, atividades e trabalhos criativos realizados, ou mesmo perguntas e ideias interessantes e originais elaboradas em sala de aula. A dimensão subjetiva da aprendizagem criativa relaciona-se com os processos subjetivos que favorecem a construção criativa do conhecimento pessoal. Quando nos referimos ao conhecimento pessoal, nos remetemos ao acervo pessoal de conhecimentos que cada indivíduo apropriou ao longo do desenvolvimento. (p. 19)

21

Assim, parece urgente pesquisar como as escolas vêm ou não atuando nesta direção, atendendo a uma demanda crescente, cobrada essencialmente pela própria evolução natural de um mundo que necessita de ajustes, cada vez mais elaborados que atendam às necessidades da humanidade e, ao mesmo tempo, preserve a integridade do ambiente, tendo e mantendo-o como aliado da sociedade, da humanidade e de estratégias cada vez mais criativas para se estreitar cada vez mais esses laços.

É também fundamental pesquisar o papel da escola e do contexto educacional no desenvolvimento de uma aprendizagem criativa de seus alunos e na formação de pessoas criativas e inovadoras, auxiliando na formação da consciência e na construção de conceitos, reconhecendo sua provisoriedade na construção de valores que privilegiem a ética para que os alunos possam se tornar adultos críticos e participativos na construção de um mundo melhor. Alunos capazes de atender à demanda pessoal, social e ambiental de forma equilibrada, respeitando os espaços e as pessoas.

Referências:

AMARAL, Ana Luiza Snoeck Neiva do. *A constituição da aprendizagem criativa no processo de desenvolvimento da subjetividade*. Brasília-DF: UnB, 2011. 250 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2011.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. *Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Thomson, 2003.

O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, Maria Carmen. (Org.) *Aprendizagem e trabalho pedagógico*. Campinas: Alínea, 2006.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. *Criatividade, personalidade e educação*. Campinas: Papyrus, 1997.

Pensar, crear y transformar: desafíos para la Educación. In: *Anais do I Simpósio Multidisciplinar - Pensar Criar e Transformar*. São Paulo: Unimarco, 2000.

O outro e sua significação para criatividade: implicações educacionais. In: SIMÃO, Livia. M.; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. (Org.) *O outro no desenvolvimento humano: diálogos para a pesquisa e a prática profissional em psicologia*. São Paulo: Thomson, 2004.

Creativity as an expression of historical-cultural approach to subjectivity. Trabalho apresentado no First Iscar Conference, Seville, 2005.

Creatividad y subjetividad: una aproximación desde la complejidad. In: TORRE, Saturnino de La; VIOLANT, Verónica (Org.). *Comprender y evaluar la creatividad: um recurso para mejorar la calidad de la enseñanza*. Vol.1. Málaga: Aljibe, 2006a.

Subjetividad, complejidad y educación. *Revista Latino-Americana de Psicologia*, v. 13, p. 5-21, 2008a.

PIAGET, Jean. *A equilibração das estruturas cognitivas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SUANNO, João Henrique. O papel do brincar na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. In: SILVA, Carlos Cardoso & SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. (Orgs.) *Didática e Interfaces*. Rio de Janeiro: Deescubra, 2007.

La Creatividad em la Educación Infantil: una mirada compleja e transdisciplinar. In: TORRE, Saturnino de la & PUJOL MAURA, Maria Antônia. (Orgs.) *Creatividad e Innovación: enseñar y investigar com outra consciencia*. Madrid: Editorial Universitas S.A., 2010a.

Práticas inovadoras em educação: uma visão complexa, transdisciplinar e humanística. In: MORAES, Maria Cândida & BATALLOSO NAVAS, Juan Miguel. *Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação: teoria e prática docente*. (Orgs.) Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010b.

A Criatividade na Educação Infantil: um olhar complexo e transdisciplinar. In: TORRE, Saturnino de la, ZWIEREWICZ, Marlene & FURLANETTO, Ecleide Cunico. (Orgs.) *Formação Docente e Pesquisa Transdisciplinar: criar e inovar com outra consciência*. Blumenau: Nova Letra, 2011.

Criatividade na Educação: entrevistas com quem investiga a criatividade. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa Suanno & RAJADELL PUIGGRÓS, Nuria. (Orgs.) *Didática e Formação de Professores: perspectivas e inovações*. Goiânia: CEPED Publicações e PUC Goiás, 2012.

O desenvolvimento da criatividade em um ambiente transdisciplinar de aprendizagens. In: SUANNO, João Henrique Suanno, SUANNO, Marilza Vanessa Rosa & SANTOS, Akiko. (Orgs.) *Didática e Formação de Professores: complexidade e Transdisciplinaridade*. Porto Alegre: Sulina, 2013a.

Adversidade, Resiliência e Criatividade: uma articulação oportuna? In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa, DITTRICH, Maria Glória & PUJOL MAURA, Maria Antònia. (Orgs.) *Resiliência, Criatividade e Inovação: potencialidades transdisciplinares na educação*. Goiânia: IEG/Ed. América, 2013b.

TORRE, Saturnino de la. *Curriculum para el cambio*. Bordón, nº 51 (4). Madrid: Sociedad Española de Pedagogía, 1999.

Instituciones Educativas Creativas. Instrumento para valorar el desarrollo creativo de las instituciones educativas (Vadecrie). Sitges: Editorial Círculo Rojo – Investigación, 2012a.

VIOLANT, Verónica. *Comprender y evaluar la creatividad: un recurso pra mejorar la calidad de la enseñanza*. V.1. Archidona – Málaga: Ediciones Aljibe, 2006a.

Comprender y evaluar la creatividad: un recurso pra mejorar la calidad de la enseñanza. V.2. Archidona – Málaga: Ediciones Aljibe, 2006b.

UNESCO. Comissão Mundial sobre Cultura e Desenvolvimento. UNESCO do Brasil. Campinas, UNESCO Brasília: Papyrus, 1997. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/Ulis/cgi-bin/ulis.pl?catno=129882&set=50B447B5_3_452&gp=0&lin=1&ll=1. Acesso em: 14/12/2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70, 1981.